

“Saímos de um ciclo deprimido para uma recuperação”, diz Marques Moreira

por Eugênia Lopes
de Brasília

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que o Brasil está saindo de um “ciclo econômico deprimido” para uma recuperação da economia. “O estudo dos ciclos econômicos brasileiros mostram claramente que estamos saindo de um ciclo deprimido para uma recuperação”, disse o ministro, que recebeu na última terça-feira dados do economista Cláudio Contador, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e especialista em projeções.

Ao analisar a reação dos agentes econômicos após o pronunciamento do presidente Collor à Nação, o ministro observou que “no seu todo a economia demonstrou uma grande maturidade”, com as bolsas de valores e os DFA’s em recuperação. “As afirma-



**Marcílio Marques
Moreira**

ções incisivas e fortes do presidente da República, sem dúvida alguma, resgataram a credibilidade no governo”, frisou.

Ele garantiu também que o governo não pretende mudar a política econômica, que vai continuar “aus-

teria e rígida, rigorosa, sobretudo nos gastos públicos”. O ministro revelou que os dados preliminares da arrecadação de junho “estão muito positivos e sinalizam um excelente desempenho do superávit fiscal”.

“O País tem reservas suficientes para superar este momento” — disse o presidente do Banco Central, Francisco Góes. Na área externa, as negociações com os bancos privados para o reescalonamento de uma dívida de US\$ 41 bilhões não sofreram qualquer interrupção. “O acordo está prestes a sair” — informou o ministro (ver página 18).

Marcílio negou que a regulamentação dos consórcios de automóveis e a reabertura do crédito direto ao consumidor — anunciados pelo presidente Collor em seu pronunciamento — sig-

nifiquem um afrouxamento da política econômica rígida. “Essas medidas dizem respeito somente à desregulamentação da atividade privada e é essa que queremos estimular”, afirmou. Ele disse que essas decisões atenderam aos pleitos da indústria do comércio e dos próprios consumidores.

Para o ministro, a convocação extraordinária do Congresso Nacional não irá onerar os cofres públicos, uma vez que, nesse período, deverão ser aprovados projetos de vital importância para o País. “O ministério da Economia não olha centavos. Não podemos ficar na mesquinharia de pequenos números”, ironizou. Segundo ele, com a aprovação de projetos, como da modernização dos portos, o Brasil ganhará entre US\$ 2 milhões e US\$ 3 milhões em exportações.